



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA O ACERVO ARQUITETÔNICO DE CRUZ ALTA

HAAS, Alessandra¹; HOFFMANN, Carmen Anita²; FRIEDRICH, Laura Flores³.

Palavras-Chave: Patrimônio cultural. Memória. Preservação. Comunidade.

Introdução

O patrimônio cultural de uma cidade seja ele material ou imaterial preserva a história desta e compactua na formação de sua identidade. Podendo ser um grande aliado do poder público para arrecadar recursos se administrado de forma correta. O descaso com o patrimônio de uma cidade é o descaso com a história vivida pela população, pois este é a memória da cidade e toda geração tem direito de conhecê-la.

A criação do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pela Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, no governo de Getúlio Vargas, teve como finalidade promover, em todo o país e de modo permanente, a preservação do patrimônio cultural através do tombamento, da conservação, do enriquecimento e do conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional. Desta forma, montou-se o aparelho de alcance nacional, destinado a exercer ação enérgica e permanente, de modo direto ou indireto, para conservar e enriquecer o nosso patrimônio histórico e artístico e ainda para torná-lo conhecido.

Passamos assim a ter o IPHAN como ferramenta importante para divulgação e preservação, embora muitas outras tenham surgido com o tempo, não se tinha como alcançar os objetivos sem antes alertar a comunidade sobre a importância de preservarem e lutarem por sua história. Nesse aspecto, relata Horta (1999):

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ, Bolsista do PIBIC Educação Patrimonial. alessandra_arqeurb@hotmail.com

² Doutoranda em História PUCRS, Arquiteta e Urbanista, Profª do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNICRUZ, Coordenadora PIBEX e PIBIC Educação Patrimonial. Colaboradora do NUCART e UNATI, líder GPARQ. carminhalese@yahoo.com.br

³ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNICRUZ, Bolsista do PIBEX Educação Patrimonial. laurinha_flores@hotmail.com



A Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático centrado no patrimônio cultural, como instrumento de afirmação da cidadania. Objetiva envolver a comunidade na gestão do Patrimônio, pelo qual ela também é responsável, levando-a a apropriar-se e a usufruir dos bens e valores que o constituem.

Sendo assim a educação patrimonial dos cidadãos é o primeiro passo para recuperação e valorização dos bens patrimoniais que de acordo com Maia (2003) sendo um processo que conduz o homem ao entendimento do mundo em que está inserido, elevando sua autoestima e à conseqüente valorização de sua cultura, a autora ainda afirma que o direito à memória é garantido quando a comunidade toma consciência do seu papel fundamental na preservação do próprio patrimônio, passando então a impedir a degradação e a destruição do meio ambiente, imóveis e objetos culturais, numa ação de salvaguarda preventiva.

A partir de então a valorização do patrimônio arquitetônico acontece através da conservação e preservação ordenada e constante. Toda e qualquer modificação em imóveis considerados de interesse histórico jamais pode ser efetivada sem a orientação de um arquiteto e urbanista. Nessa mesma ótica de envolvimento profissional, cabe salientar o entendimento de Coelho (2003),

(...) os projetos de conservação e/ou restauração arquitetônica e/ou urbanística são projetos de grande complexidade, e devem, portanto, ser objetos de trabalho de equipes multidisciplinares, formadas por profissionais de várias áreas de conhecimento, como de arquitetura e urbanismo, de arte, de engenharia, de arqueologia, de história, de ciências sociais, etc. Convenciona-se chamar a equipe dos projetos dessa natureza de Equipe de Restauração.

Metodologia

A pesquisa como sendo um levantamento bibliográfico, analisará os métodos utilizados para promover a educação patrimonial, tendo como meta a elaboração de uma cartilha voltada à comunidade geral contendo dados referentes ao patrimônio histórico



arquitetônico, instruções para manutenção, preservação e correta utilização desses prédios.

Discussões

Por se tratar de um projeto de pesquisa que se encontra em fase inicial de andamento, apresenta apenas algumas considerações e discussões parciais, baseadas nas bibliografias, e em alguns movimentos que vem ocorrendo na cidade em prol da preservação.

Sendo que a temática da pesquisa começou a ser discutida devido ao fato da cidade de Cruz Alta ter um grande acervo histórico em sua arquitetura, e poucos movimentos preservacionistas. Perdendo durante os anos que se passaram muitos dos seus exemplares, deixando uma lacuna irreparável na memória da cidade e um aspecto negativo frente aos cidadãos desta.

Conclusão

Para podermos contribuir para com a preservação do patrimônio histórico de Cruz Alta, em um primeiro instante torna-se necessário que façamos um inventário e pesquisas junto à comunidade para conhecermos os bens de interesse coletivo, e a partir daí formalizarmos uma ideia que esclareça para a comunidade a importância da preservação e recuperação do patrimônio edificado. Começando a colocar em prática todo conhecimento extraído durante a pesquisa.

Referências

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org.) **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG: Território Brasília, 2002.



COELHO, Cristina. **O Projeto de Intervenção em Bens Culturais Imóveis Arquitetônicos e Urbanos.** In: BRAGA, Márcia (Org.). *Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira.* Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

REBELLO, Sonia. **O estado na preservação de bens culturais: o tombamento.** Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2009.

MAIA, Felicia Assmar. **Direito à memória: o patrimônio histórico, artístico, cultural e o poder econômico.** Belém: Movendo ideias, 2003.

PARÁ. **Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural.** Belém, Série Informar para Preservar, 2002.

BARRETO, Euder Arrais; ZARATIM, Joel Ribeiro; FREIRE, Lidia dos Reias; BEZERRA, Marcia; CAIXETA, Maria Joana Cruvinel; D'OSVUALDO, Vera Lucia Abrantes. **Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados.** Goiânia, 2008.